

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Componentes da linguagem sonora:

Palavra - Música - Efeitos Sonoros - Silêncio

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

A rádio interpreta o universo a partir da perspectiva sonora, é uma “fonosfera” (Herreros, 1995)

A sua tarefa consiste em “representar o mundo para o ouvido” (Arnheim, 1980)

Por isso, a narrativa radiofónica é uma “sonosfera” (Balsebre, 1996)

Uma “experiência acústica” (Lazarsfeld, 1946)

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Está intimamente ligada facto da rádio ser um “*medium cego*” (Crisell, 1994) e é dessa “cegueira” que deriva a natureza da sua linguagem

- Os códigos da rádio são puramente auditivos
- Crisell: “surrounding messages”
- McLuhan: “atmosfera global auditiva envolvente”

Ajudam o ouvinte a dar sentido ao que ouve

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Na Rádio

- O cenário sonoro por detrás da palavra apela aos sentidos
- Actua como um potenciador de imagens, primeiro auditivas depois visuais
- Transporta o ouvinte para o lugar da notícia, proporcionando-lhe uma yivência do acontecimento, à distância, através da audição
- É o poder visualizador da rádio
- O meio cego revela-se assim o mais visual de todos, superando a sua limitação inata e, aparentemente, a sua maior fraqueza

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Jornalismo radiofónico:

Ser ou olhos e os ouvidos do ouvinte

Ouvimos para ver

podemos fazê-lo pela interacção dos sistemas expressivos da linguagem radiofónica

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

E na Ciber-rádio?

- Primeiro contacto é visual e não auditivo
- Todos os media podem colocar áudio nos seus conteúdos
- Media expressiva e informativamente multimédia
- Uma nova sonoridade

Se a rádio é a expressão sonora, a ciber-rádio é, simultaneamente, expressão sonora, multimédia e interactiva (Herreros, 2008)

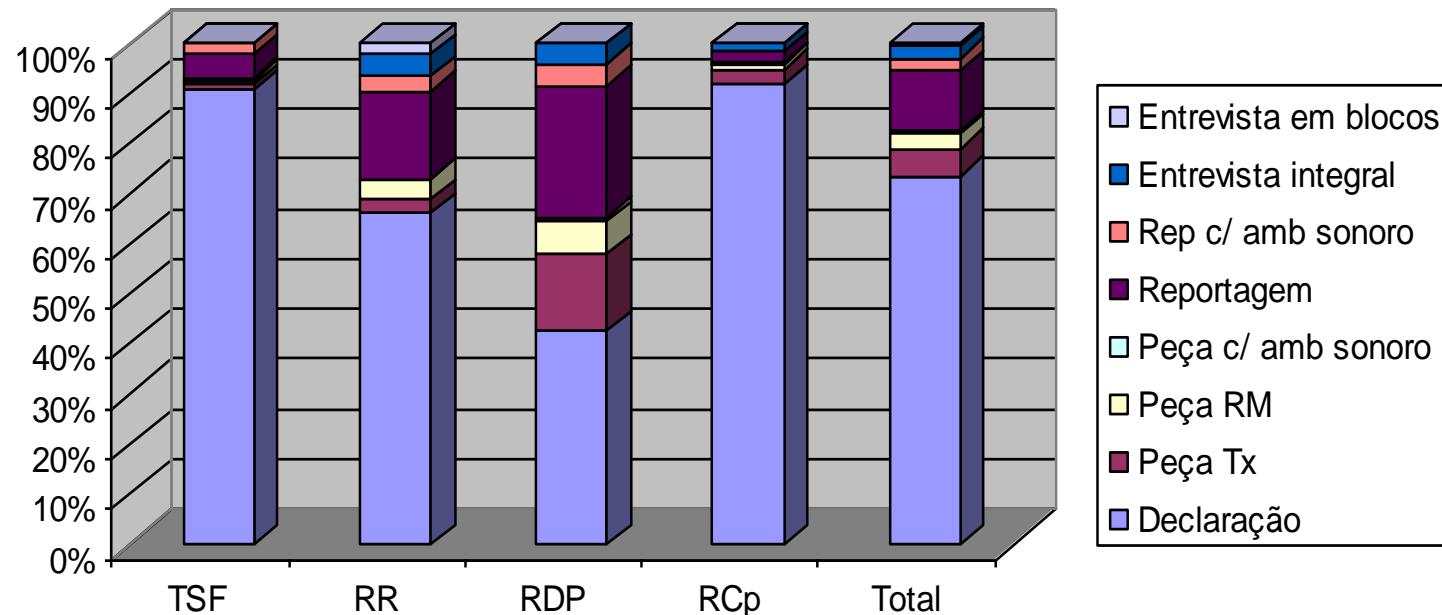
A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Metodologia

- Notícias em destaque nos sites de quatro rádios
- TSF, RR, RDP, RCp
- Duas semanas (de 2^afeira a domingo) de 2008 e duas semanas de 2009
- Três vezes por dia: 10h, 18h e 22h
- 1.605 notícias
- Morfologia

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Morfologia dos Áudios



A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Morfologia dos Áudios

| | TSF | RR | RDP | RCp | Total |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Declaração | 90,9% | 66,0% | 42,5% | 91,8% | 73,5% |
| Peça Tx | 0,9% | 2,9% | 15,4% | 3,0% | 5,6% |
| Peça RM | 0,9% | 4,1% | 6,5% | 1,2% | 3,1% |
| Peça c/ amb sonoro | 0,6% | 0,0% | 0,8% | 0,2% | 0,4% |
| Reportagem | 4,5% | 17,4% | 26,3% | 2,1% | 12,2% |
| Rep c/ amb sonoro | 2,3% | 3,2% | 4,3% | 0,2% | 2,4% |
| Entrevista integral | 0,0% | 4,4% | 4,1% | 1,4% | 2,4% |
| Entrevista em blocos | 0,0% | 2,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% |

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

| | 2008 | 2009 |
|----------------------|-------|-------|
| Declaração | 70,9% | 75,8% |
| Peça Tx | 8,1% | 3,30% |
| Peça RM | 2,8% | 3,3% |
| Peça c/ amb sonoro | 0,3% | 0,5% |
| Reportagem | 11,1% | 13,2% |
| Rep c/ amb sonoro | 3% | 1,9% |
| Entrevista integral | 2,8% | 3% |
| Entrevista em blocos | 1% | 0% |

| | 2008 | 2009 |
|--------------------|-------|-------|
| Peças c/amb sonoro | 3.3% | 2,4% |
| Peças s/amb sonoro | 96.7% | 98.6% |

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Conclusões

- 1^a - A declaração é a morfologia predominante
- 2^a - A palavra é o elemento sonoro mais utilizado
- 3^a - As peças e reportagens com ambiente sonoro ou sonorizadas são pouco utilizadas e registam uma tendência de queda significativa
- 4^a - A fragmentação das entrevistas em blocos temáticos desapareceu dos sites das rádios em análise

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

A linguagem da rádio, com toda a sua carga expressiva, é
transposta das ondas hertzianas para a web?

Nas notícias em destaque, não.

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

- Áudios - vozes dos protagonistas e/ou intervenientes da notícia enquadradas pelo texto
- Embora haja áudios em que os diversos componentes da linguagem radiofónica são utilizados, podemos afirmar que nas notícias em destaque praticamente não se utilizam todos os recursos expressivos da linguagem radiofónica.

Há predominância de um único: a palavra

E de uma morfologia: a declaração

- A música, os efeitos e o silêncio, raramente são utilizados. Encontramo-los no arquivo dos sites, os que o têm, nas grandes reportagens ou rubricas informativas

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Nas peças e reportagens com ambiente sonoro ou sonorizadas:

- Os recursos surgem mais como cenário sonoro do que propriamente com uma função expressiva
- A grande maioria não eram peças ou reportagens produzidas em estúdio, mas sim de peças de actualidade feitas a partir do local, em directo ou gravadas, que passaram nos noticiários hertzianos e que depois foram isoladas e agregadas à notícia da *net*

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA NO ÁUDIO DAS CIBERNOTÍCIAS DAS RÁDIOS

Resumo

- Jornalismo radiofónico na *web* mais empobrecido no ponto de vista sonoro, porque é menos expressivo, menos “visual”, e mais limitado porque utiliza um único recurso: a palavra
- Jornalismo radiofónico na *web* factual em que o áudio é puramente funcional
- Se a tecnologia sempre permitiu à rádio explorar novas sonoridades, nas notícias em destaque, não há, para já, indícios de uma outra expressividade sonora nem mesmo em articulação com os recursos multimédia e interactivos da *web*